APRESENTAÇÃO

Em seu primeiro volume de 2019, a Revista Principia traz à luz artigos contemplando não apenas o olhar para os princípios de nossa cultura greco-romana-judaico-cristã, mas um diálogo entre passado e presente.

No primeiro artigo, por exemplo, temos uma retomada e uma análise reflexiva sobre os termos hebraicos na narrativa da criação da mulher, segundo a Bíblia. Com esta reflexão, a Prof^a. Me. Isabel Arco Verde Santos (UERJ) nos leva a rever as questões de gênero na atualidade, para, quiçá, diminuí-las.

No segundo artigo selecionado, passando ao domínio latino, o Prof. Me. Carlos Eduardo Schmitt (doutorando da USP) se debruça sobre a vida e mui extensa obra do orador Quinto Aurélio Símaco Eusébio, no contexto do reinado de Valentiniano I.

Em seguida, acompanhamos o pesquisador, bolsista da CAPES e doutorando da UFRJ Bruno Torres dos Santos em sua análise comparada sobre o real trabalho do biógrafo de imperadores romanos Suetônio e o uso que dele fez Machado de Assis em **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. Teria Machado partido do pressuposto de que tal comparação nunca seria feita?

Seguindo para o domínio grego, outra análise comparada nos aguarda: o Prof. Heitor Victor, mestrando em Teoria da Literatura e Literatura Comparada da UERJ, analisa as marcas do trágico na heroína Lúcia, da obra **Lucíola**, de José de Alencar, utilizando-se para isso de diálogo com texto de Walter Benjamin.

Mergulhando ainda mais na cultura helênica, o Prof. Dr. Marco Valério Colonnelli (UFPB) nos demonstra o potencial de concisão dos símiles homéricos, conforme aparecem na **Ilíada**, através do valor simbólico de determinados animais, conforme anotados por Aristóteles em sua **Investigação dos animais**.

Na sequência, dois artigos que nos fazem refletir mais sobre a vida na Antiga Grécia. No primeiro, a Prof^a. Dr^a. Dulci Nascimento Braga apresenta sua pesquisa que visa demonstrar a prática, registrada na literatura, de diversos tipos de profissionais da magia, os quais em muito a influenciaram.

No segundo, a Prof^a. Dr^a. Luciene Oliveira reflete sobre a formação educacional belicosa dos espartanos, segundo a qual a coragem parece ser o maior valor de caráter que esses homens poderiam ter.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Elisa Figueira de Souza Corrêa
Editora-chefe da **Principia XXXVIII**